

de homenagem ao Dador de Sangue para rotunda

Elsa Ribeiro Gonçalves

A Associação de Dadores de Sangue Benévolos do Hospital de Tomar (ADSBHT) comemorou no domingo, 25 de junho, o seu 29.º aniversário, numa sessão comemorativa que encheu por completo o auditório da Escola Jácome Ratton. Antes desta cerimónia, realizou-se a deposição de coroa de flores em homenagem aos dadores falecidos no Cemitério de Santa Maria dos Olivais.

A sessão começou com um momento musical com a atuação do Coro da Universidade Sénior de Tomar, após o que Joaquim Palricas, presidente da ADSBHT deu as boas vindas a todos os presentes. Na ocasião, revelou o sonho da Associação: um monumento de homenagem

ao Dador. “O dador merece e servirá também para avivar as nossas consciências para a necessidade deste movimento da dádiva de sangue benévolo, feita de forma altruísta, anónima e não remunerada e também regular e fidelizada”, disse.

Sobre este sonho, revelou que já percorreram alguns passos e que já têm “um projeto em desenvolvimento e altos responsáveis que acolheram a ideia”, estando seguro que, certamente, chegarão à sua concretização. Falta definir o local e arranjar financiamento.

A ideia do projecto foi apresentada nesta sessão por Miguel Rodrigues e David Cascaes que, de uma forma benévola, colaboraram nesta fase do processo. David Cas-

caes referiu que “trata-se de uma escultura em homenagem aos dadores de Tomar, que começou há cerca de 1 ano e, desde aí, tem sido desenvolvido trabalho criativo e colaborativo. Daqui surgiu algo que pensamos interessante para uma rotunda perto do hospital”, referiu.

Miguel Rodrigues explicou que “a escultura partiu da inspiração do logotipo da ADSBHT, um coração” e mostrou um exemplo de como a mesma pode ficar inserida numa rotunda de Tomar, frisando que a localização não está definida. “O coração apresenta alguns buracos pois representa aquilo que damos de nós a quem precisa. Vamos tirando, pouco a pouco do nosso sangue, para quem precisa”, ilustrou,



Dadores foram homenageados nesta cerimónia pelo seu ato benevolente

sendo que os blocos representam as gotas de sangue. De noite, a escultura fica dotada de efeitos luminosos que revelam ainda mais o seu simbolismo. Joaquim Palricas referiu que para a concretização deste sonho falta avançar com todas as autorizações devidas necessárias, sendo que tudo vão fazer para concretizar este ensejo, referindo que esta era uma escultura que, no seu entender, “ficaria bem na avenida do Hospital”.

Hugo Cristóvão, Vice-presidente da autarquia: “Monumento será uma realidade”

Presente nesta cerimónia, o vice-presidente da autar-

quia, Hugo Cristóvão, referiu que “aquilo que fazemos pelos outros de forma abnegada, involuntária é sempre de valorizar”. Destacou que na ideia do monumento que foi apresentado “os buracos no coração querem dizer que este é um trabalho que está sempre inacabado” e que é sempre necessário apelar à dádiva de sangue. A propósito do monumento que tem vindo a ser trabalhado, confirmou que a ADSBHT e autarquia começaram a “conversar” há alguns meses sobre esta iniciativa e que “com certeza, será uma realidade”, embora não esteja definido o local exato, porque pode haver algum obstáculo a melhorar e “será

um elemento para a arte urbana da cidade de Tomar”.

Nesta sessão foram ainda revelados alguns números por Joaquim Palricas. “Em 2022 fizeram-se 1846 colheitas, com 2043 inscrições; sendo que em média se têm registado 1900 colheitas/ano e cerca de 2200 inscrições. No ano corrente, de janeiro a maio, tem 573 dadores inscritos e 516 colheitas realizadas”, atestou. Nesta cerimónia foram ainda homenageados os dadores com 60, 40 e 20 dádivas, com a respetiva atribuição das medalhas dourada, prateada e cobreada e diplomas para quem perfez 10 dádivas, como forma de reconhecimento público.



Auditório da Escola Jácome Ratton com a presença de muito público

Trabalhadores do Politécnico de Tomar assinalam final do ano letivo no IPT

Para assinalar o final de mais um ano letivo no Instituto Politécnico de Tomar, a comunidade trabalhadora juntou-se na tradicional

sardinhada no campus de Tomar. Estes convívios, dinamizados pela associação Casa do Pessoal do IPT e com o apoio do Politécnico, têm criado momentos de felici-

dade e proximidade entre a comunidade docente e não docente e os seus familiares, reforçando assim o espírito de união.



Comunidade trabalhadora juntou-se numa sardinhada no campus de Tomar